

TALLER MINUSTAH 10 AÑOS 2004–2014



11 a 15 / Agosto
Itaipava – Rio de Janeiro



CCOPAB
Centro Conjunto para Operaciones de Paz de Brasil
CENTRO SERGIO VIEIRA DE MELLO
RIO DE JANEIRO



RELATÓRIO FINAL

1. ALCANCE

O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) realizou um *workshop* sobre MINUSTAH 10 Anos de Êxito, com a participação dos militares dos países que integram esta missão no Haiti. O CCOPAB realizou todo o treinamento necessário e os acordos administrativos para a reunião celebrada de 11 a 15 de agosto de 2014, no Centro General de Ernani Ayrosa (CGEA) em Itaipava, Rio de Janeiro, Brasil.

2. PROPÓSITOS

- Apresentar aos países convidados como a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi importante nos últimos dez anos.
- Destacar as melhores práticas de treinamento e as lições aprendidas durante esta última década.
- Compartilhar as experiências no terreno de especialistas.
- Discutir assuntos contemporâneos relevantes sobre a MINUSTAH, bem como seu desenvolvimento nos últimos dez anos.
- Enfatizar as necessidades de treinamento, particularmente, o pré-desdobramento.
- Trocar as experiências criadas pelos países convidados relativas à MINUSTAH.

3. ANTECEDENTES

A MINUSTAH se estabeleceu, em 1 de junho de 2004, pela Resolução S/RES/1542 (2004) do Conselho de Segurança. Esta missão da Organização das Nações Unidas (ONU) foi a sucessora de uma Força Multinacional Provisional (FMP) autorizada pelo Conselho de Segurança em fevereiro de 2004, depois de que o Presidente BERTRAND ARISTIDE foi ao exílio, no período posterior ao conflito armado que se estendeu a várias cidades em todo o país.

O devastador terremoto, de 12 de janeiro de 2010, em que morreram mais de 220.000 pessoas (segundo dados do governo de Haiti), incluídos 96 soldados das Nações Unidas, foi um duro golpe à economia e à infra-estrutura do país, que eram instáveis. O Conselho de Segurança, em sua Resolução 1908, de 19 de janeiro de 2010, referendou a recomendação do Secretário Geral de aumentar a dotação geral da MINUSTAH com o fim de apoiar o trabalho imediato para a recuperação, reconstrução e estabilidade do país.

Desde a celebração de eleições presidenciais em 2011, a MINUSTAH trabalha no país para cumprir o seu mandato de estabelecer um entorno seguro e estável em que possa desenvolver um processo político, fortalecer as instituições do Governo do Haiti, apoiar a constituição de um estado de direito e promover e proteger os direitos humanos.

4. PALESTRAS PRELIMINARES

a. Brasil e as Operações de Paz das Nações Unidas

1) Palestrante

Senhor BRUNO NUNES BRANT.

2) Função

Chefe do Escritório do Diretor do Departamento e Representante do Brasil no Comitê de Assuntos Orçamentários e Administrativos da ONU.



3) O Senhor Bruno Brant realizou uma breve revisão histórica da participação brasileira nas Operações de Paz da ONU. Destacou o desempenho das missões brasileiras como a MINUSTAH, a Missão de Organização e Estabilização das Nações Unidas no Congo (MONUSCO) e a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), além de ressaltar o trabalho realizado pelos funcionários brasileiros nos departamentos das Nações Unidas. Ele também comentou sobre os distintos assuntos relativos ao tema, da seguinte maneira:

- A evolução do paradigma das missões de paz: desde as missões tradicionais às missões multidimensionais; e a crescente complexidade dos mandatos.

- As questões orçamentárias: as restrições impostas pelas dificuldades financeiras; e os arranjos criativos com o fim de manter a paz apesar das restrições orçamentárias (missões híbridas com organismos internacionais regionais).

- A retirada do Componente Militar de MINUSTAH e o possível encerramento da missão: as possibilidades evolutivas da missão em referência à redução do Componente Militar até a sua total extinção; e Missões Políticas Especiais x Missões de Manutenção da Paz: a posição do Brasil no tema.

- O contexto mundial e as relações das Nações Unidas no mesmo. Destacou o atual contexto do Norte da África, considerado por ele como "muito difícil".

- Uma das maiores dificuldades da ONU, e inclusive que desafia à organização, seria a tomada de decisão dos problemas no mundo e sua real contribuição para a paz.

- A ONU desdobra em Operações de Manutenção da Paz (OMP) uma pequena fração em relação às operações militares que ocorrem no mundo.

- Existe uma grande dificuldade na obtenção de apoio financeiro pelos países membros permanentes.

- As Missões Políticas Especiais (MPE), uma nova modalidade, estão sendo utilizadas com maior frequência devido a que requerem menos apoio financeiro dos membros permanentes. Existe uma considerável "reserva" no uso deste novo método que não requer a presença das tropas. Além disso, as MPE restringem a participação da América Latina por serem muito políticas. Prosseguindo com o tema, ele disse que no Departamento de Assuntos Políticos existe "certa dificuldade" de conseguir contatos porque o mesmo é composto na sua maioria por civis.

4) Comentário

A apresentação se mostrou fundamental como referência às posteriores discussões com respeito aos possíveis cenários que surgirão da gradual redução do Componente Militar até a sua extinção.

b. A Implementação do Mandato

1) Palestrante

General de Exército AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA

2) Função

Primeiro *Force Commander (FC)* da MINUSTAH.

3) O General Heleno enfatizou o seu período no comando da MINUSTAH, da seguinte maneira:

- A transição entre a Força Multinacional e a MINUSTAH: as dificuldades no início da missão, sobretudo da geração e disponibilidade de força na *Area of Responsibility (AOR)*, desde "zero"; e a importância da passagem de comando entre o Comandante da Força Interina e o FC da missão.



- O desenvolvimento das atividades de FC: as dificuldades impostas pela falta de uniformidade de desempenho operativo entre os diversos contingentes subordinados; a importância do respeito à diversidade cultural e às questões de gênero; e a necessidade de ter adequada capacidade de gestão de assuntos civis.

- A ONU cometeu um grave erro que é a falta de projetos de desenvolvimento para o Haiti.

- Os *checkpoints* eram muito vulneráveis, expostos e com pouca proteção aos militares. Esta situação “melhorou mais tarde”.

- Um dos tópicos mais relevantes foi o conhecimento dos idiomas inglês, francês e espanhol. Os dois primeiros são fundamentais por serem idiomas da ONU e o espanhol devido aos muitos militares latino-americanos integrantes da missão, o que fortaleceu ainda mais os laços de amizade e proporcionou melhores contatos durante a missão.

- Os brasileiros se sensibilizam muito com a realidade da população haitiana à medida que experimentam a mesma situação em várias partes do Brasil ("A familiaridade dos problemas").

- A idéia-força "Conquistar mentes e corações" é de fundamental importância para a missão.

- As mulheres e as crianças são utilizadas como "escudos humanos" por integrantes de bandos no Haiti.

- Os primeiros contingentes da missão, faziam uso do Capítulo VI. Depois, alterou para o Capítulo VII. Os primeiros contingentes sofreram intensas pressões do Governo e da imprensa contra a presença de tropas brasileiras no Haiti.

4) Comentário

A apresentação enfatizou para todos os participantes o ponto de vista do primeiro FC da missão, com relação aos desafios de iniciar a missão do Componente Militar (CM) e a implementação do mandato. Com isso, foi possível reconhecer pontos pelos quais os contingentes devem ter especial atenção, com vistas a contribuir para o cumprimento do mandato (treinamento e procedimentos operativos; e questões de conduta).

c. O papel do Componente Militar da MINUSTAH no Terremoto de 2010

1) Palestrante

General de Divisão FLORIANO PEIXOTO VIEIRA NETO

2) Função

Force Commander da MINUSTAH de Abr 2009 até Abr 2010.

3) O General Floriano Peixoto comentou sobre o seu comando na MINUSTAH que foi marcado pelo terremoto de 2010, segue as idéias apresentadas:

- O acontecimento do terremoto:

* o colapso total das instituições governamentais haitianas e do componente civil da MINUSTAH;

* A prontidão operativa do CM e sua capacidade de substituir tanto órgãos do Componente Civil (CC) quanto apoiar às autoridades nacionais: a importância da manutenção de altos padrões operativos, logísticos e de liderança;

* A importância de centralizar a coordenação de esforços em atenção a eventos de emergência ou de grande comoção: a criação do Centro Conjunto de Tarefas;

* a complexidade de coordenar a Ajuda Humanitária que advenha de diversas fontes, inclusive forças militares extra-missão;



* A importância de manter, sob o controle do FC, as atividades de segurança no interior da AOR, mesmo com a presença de forças militares de Ajuda Humanitária em seu interior; e

* o rápido desenvolvimento de capacidades antes não planejadas para o emprego na missão (busca e resgate, por exemplo).

- O General destacou o excelente trabalho realizado pelo componente marítimo do Uruguai.

- Toda a estrutura do Governo do Haiti foi destruída no terremoto. Vários funcionários da MINUSTAH, depois do terremoto, foram nomeados para atuarem como representantes do governo. O Componente Militar teve uma importante e crucial participação para desencadear o papel nas atividades pós-terremoto. O fator da "coordenação" foi o mais importante nestes momentos. Foi possível desenvolver um "Plano de Resposta".

- Destacou-se como muito positiva a "multifuncionalidade" das forças de paz. Vários militares desempenharam diversas funções e a maioria delas diferente de suas reais formações / qualificações.

4) Comentário

A apresentação mostrou a todos os participantes a importância da justa coordenação de esforços em atenção a eventos de urgência; da manutenção da unidade de comando em tais situações, a manutenção da prontidão operativa e a logística dos contingentes.

d. Situação Atual e Perspectivas da Missão

1) Palestrante

General de Brigada Anisio DAVID Junior Oliveira

2) Função

Comandante do BRABAT no período de Dez 2013 a Jun 2014.

3) O General David, Comandante BRABAT 19, abordou em sua apresentação a situação atual do Haiti e as possibilidades para o futuro, em que destacou:

- A mudança de perfil da missão:

* A importância de compreender, o mais rápido possível, a mudança de cenário e traduzir esta em modificações operacionais no nível tático;

* A necessidade de não exercer interferências no papel dos atores civis (ONG, órgãos governamentais, etc.): destacando a relevância das operações CIMIC; e

* O prosseguimento dos possíveis destinos da missão.

- Será dado prosseguimento à formação da Polícia Nacional Haitiana (PNH).

- Que a proposta mais bem aceita até o momento é a de 4,5.

4) Comentário

A apresentação abordou a fase atual da missão, com especial atenção para as relações entre o Componente Militar e as organizações civis (sobretudo as ONG – Organizações Não-Governamentais), abordou também a questão da evolução da missão até o seu possível encerramento de forma bastante detalhada, o que possibilitou aos participantes fazer uma análise precisa dos reflexos, do emprego e do treinamento das tropas dos países contribuintes e de cada possibilidade de destino da missão já visualizada.

5. EXPOSIÇÕES DOS PAÍSES PARTICIPANTES SOBRE MINUSTAH

a. Guatemala



Assunto: O Treinamento da GUAMPCOY nos Dez Anos de Missão

- O Treinamento da GUAMPCOY nos Dez Anos de Missão;

- Antecedentes;

* O Estado da Guatemala inicia a sua participação em operações de manutenção de paz, depois de 36 anos de conflito armado interno. De 28 de outubro de 2004 a 20 de junho de 2005, foi realizado o desdobramento do primeiro contingente de polícia militar guatemalteca.

- Processo Pré-desdobramento MINUSTAH (Convocatória, Seleção, Integração, Equipamento, Treinamento e Desdobramento).

- Treinamento em OMP - Para alcançar os padrões de treinamento, de acordo com os módulos estabelecidos pelo *Department of Peacekeeping Operations* (DPKO).

b. Argentina

Assunto: O Treinamento do Batalhão, Hospital e Aviação em CAECOPAZ

- Etapas do treinamento pré-desdobramento;

- Treinamento IMARA – HMR; e

- Aspectos a serem considerados no treinamento.

* Disciplinas “Tolerância Zero” (*Sexual Exploitation and Abuse - SEA*, Conduta, Gênero), *Rules of Engagement - ROE*, Medidas de Segurança, Manejo e Diversidade Cultural.

* Atualização dos conteúdos (experiências).

* Lições aprendidas e base de dados.

* Conclusões

- flexibilidade de planejamento (considerar novos tópicos);

- o treinamento não é variável de ajuste;

- importância das equipes móveis na reorientação;

- que aspectos não podem falhar;

- padrões de avaliação e a importância da avaliação interna; e

- atualização e lições aprendidas.

c. Uruguai

Assunto: O Treinamento do Batalhão Uruguai para MINUSTAH e seu Emprego

- Sistema Nacional de OMP;

* Elementos desdobrados no terreno: Observadores Militares, Oficiais de Estado-Maior, Observadores Policiais e Componente Militar (02 Batalhões de Infantaria, 01 Companhia de Engenheiros, 01 Unidade de Patrulha Fluvial, 01 Unidade de Transporte e Engenheiros, 01 Unidade de Apoio de Aviação, 01 Unidade Helicópteros, 08 Unidades Médicas de Nível 1 e 10 Estações de Tratamento de Água).

- Características das forças;

- Evolução do contingente nacional;

- Geração de forças e processo de treinamento;

- Aspectos a serem considerados ao ministrar instrução; e

* Clima, Aspectos Culturais, Ajuda Humanitária, Ação Cívica, Relações Públicas e Negociação e Projetos de Rápido Impacto.

- Evolução do treinamento/operações.

* Operações OMTU, Operações Combinadas, Operações com *United Nations Police (UNPOL)* / *Formed Police Force (FPU)*, Apoio a Eleições, Controle de Distúrbios Cívicos, Controle de Fronteiras.



d. Brasil

Assunto: O Treinamento de BRABAT para MINUSTAH.

- Introdução
 - * Participação histórica e a MINUSTAH; e
 - * Participação do Brasil em Operações de Manutenção da Paz da ONU.
- O sistema de treinamento
 - * O treinamento dos contingentes está orientado por diretrizes semestrais;
 - * Um Comando Militar Regional é designado como responsável pelo apoio ao treinamento;
 - * Programa de Treinamento (habilidade individual e coletiva, treinamento baseado no conteúdo genérico da ONU, treinamento específico para a missão de paz, exercícios no terreno e desdobramento / cumprimento da missão de paz da ONU);
 - * Ciclo de Preparo do BRABAT;
 - * Etapas de Treinamento; e
 - * Programa Padrão de Treinamento;

e. Equador

Assunto: A Interoperabilidade de CHIECUENGCYO na MINUSTAH.

- respaldo constitucional e organização
- breve resenha histórica de missões de paz no Equador.
- convênios internacionais
- processo de seleção para MINUSTAH
- capacitação do pessoal na UEMPE.
- funcionamento de CHIECUENGCYO.
 - * A oportuna e eficiente intervenção no resgate de sobreviventes demonstrada na crise do terremoto de 2010 colocou em evidência a necessidade de contar com Planos de Contingência.
 - * Na parte técnica, o Equador tem uma grande vantagem que aporta significativamente na organização da companhia. Os oficiais equatorianos (major e capitão) são engenheiros civis e se encarregam da parte técnica de todos os trabalhos que executa a companhia.
 - * Em todos os trabalhos que foram realizados sempre houve a participação de pessoal do Chile e do Equador, tentando equilibrar responsabilidades e obrigações e, desta maneira, se obtém um vínculo entre ambos os países e camaradagem no trabalho.
 - * Aumentaram as necessidades da população em coordenação com os Ministérios da Saúde, Transporte, tudo através de U8 (Construções).
 - * já faz seis meses que houve uma redução da Companhia que está trabalhando com o mínimo pessoal para cumprir as tarefas.
 - * se exige de toda a maquinaria para proporcionar o apoio a unidades militares da MINUSTAH, apoio à população e a outros organismos do governo do Haiti.
 - * preparação de terreno mediante a construção de plataformas para que se elaborem construções verticais, por exemplo, acampamentos pré-fabricados.
 - * é recolhido o material no rio com escavadeira e caminhão basculante a fim de obter pedra e brita para o emprego em construção de vias e plataformas.
 - * movimentação de contêineres com empilhadeira, guindastes e transporte em pranchas baixas, caminhão basculante, etc.

* no que se refere à logística, cada país é responsável pela manutenção das máquinas, veículos e equipamento que dispõe na área de missão. Cada país tem um fundo econômico para a reparação de suas máquinas.

* a maioria das máquinas é chilena, mas o Equador contribuiu com máquinas (rolo compactador, escavadeira e trator) e os caminhões basculantes (10 unidades) que é a maior fortaleza da Companhia.

* de acordo com as normas do Departamento de Meio Ambiente da MINUSTAH, cada contingente deve contar com um Centro de Compostagem para manusear da melhor forma seus lixos orgânicos reutilizáveis.

- lições aprendidas.

* o trabalho da MINUSTAH nos ensinou a operar como parte de um contingente da ONU.

* esta experiência nos permitiu incursionar em Operações de Ajuda Humanitária.

* permitiu desenvolver o trabalho conjunto com o Chile em Operações de Paz e de Engenharia.

* vasta experiência em operações de reconstrução e trabalhos de Engenharia, em geral.

* capacitação, treinamento e experiência profissional do pessoal das Forças Armadas.

* melhoria da imagem do país no contexto internacional como país de paz e em cumprimento aos acordos e convênios internacionais.

* melhoria dos processos de desdobramento e reinserção.

* buscamos nos projetar ao futuro a fim de participar de Operações de Paz e Ajuda Humanitária.

6. DEBATES / TRABALHO DE GRUPOS / APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS

a. Melhores Práticas para Treinamento nas 03 Fases da MINUSTAH

1) Grupo 1 (Cel Luis Rogerio **Cid** Duarte, CC (IM) Alvaro **Tadeu** Ribeiro, CC (IM) Rogerio de Mello **Francesconi**, Ten Cel Luiz Fabiano Mafrá **Negreiros**, Ten Cel **Charles Roberto** Martins da Silva, Cel **Montoya Flores**, Cap Jens **Rosenkranz**)

Questões para Discussão

Quais foram os principais desafios que enfrentaram os países da América Latina no Haiti nos últimos dez anos com relação ao treinamento em cada uma das três fases da missão?

Resposta:

Etapas	Desafios do Treinamento	Mudança no Treinamento	Observações
I Etapa Op de Combate	Não havia preparação das Tropas em <i>Standard Operating Procedures (SOP's)</i>	Adaptação de Procedimentos de Capacetes Verde a Capacetes Azul	<i>Cordon And Search Checkpoint</i> CASEVAC/MEDEVAC Negociação
	Não havia Centros de Treinamento de Operações de Paz	Treinamento realizado segundo Parâmetros das Nações Unidas	Melhora-se a qualidade do soldado das Nações Unidas
	Desconhecimento do Mandato e Situação do Haiti	Treinamento no Capítulo VI ao invés do VII	Soldado conhece as ROE e o modo de aplicar a força de forma gradual
	Falta de doutrina de Operações de Paz	Treinamento realizado segundo a nova doutrina de Operações de Paz	Modificações legislativas em distintos países
	Não há equipamento para o treinamento	Treinamento com novo equipamento aumenta as capacidades	Compra de equipamento RIOT (coletes táticos, placas à prova de balas, etc.)
	Emprego de força não letal	Treinamento com equipamento e técnicas especiais	Gás pimenta, gás lacrimogêneo, balas de borracha, etc.



	Falta de voluntários para missões	Aumento de voluntários depois do desdobramento dos primeiros contingentes	Em alguns países, se explora a experiência daqueles que têm mais de uma missão
	Pouco tempo para a preparação inicial	Criação de um cronograma de treinamento	Qualidade do soldado das Nações Unidas melhora ao ter mais tempo de preparação
II Etapa Op Polícias	Mudança de operações de combate a polícias	Aumentar treinamento de técnicas policiais	Aumenta o trabalho com PNH e UNPOL
	Prepara o soldado para trabalhar com UNPOL e PNH	Criação de cursos de UNPOL nos distintos centros de treinamento	Intercâmbio de experiências e trabalho integrado com PNH
	Conhecimento de legislação nacional do país contribuinte	Nem todos os países podem realizar tarefas policiais	Alguns países somente podem realizar cerco
III Etapa Op CIMIC	Fazer frente a uma Crise Humanitária	Criar treinamento específico para Ajuda Humanitária	Criação de cursos CIMIC e Ajuda Humanitária
	Trabalho coordenado e/ou em conjunto com civis	Criação cursos CIMIC com presença de civis	O trabalho prévio com civis durante o treinamento facilita o trabalho na área da missão

Como os Centros de Treinamento vão aproveitar o conhecimento obtido na MINUSTAH depois da saída das tropas da missão?

Resposta:

- Manter uma base de dados de lições aprendidas para empregá-las em uma futura missão.
- Manter o treinamento das unidades que são oferecidas às Nações Unidas através do Sistema *United Standby Arrangements System - UNSAS*.
- Elaboração de doutrina (Manual de Pré-Desdobramento de Tropas) e outros temas.
- Manter os cursos de CIMIC, Ajuda Humanitária, Proteção de Civis, UNPOL, dentre outros;
- Manter o Intercâmbio de Instrutores e Alunos. Os conhecimentos adquiridos e experiência em missão que podem ser empregados em âmbito nacional como internacionalmente.

2) Grupo 2 (CF(IM) **Adauto** Bunheirão, Cel Paulo Luís da **Silva Paula**, Cel Fábio de **Oliveira** Pereira, Cel João Maurício da **Rocha Silva**, Cel Jorge **Haboosh** e Ten Cel **Lenin** Vladimir Lopez Salazar)

Questões para Discussão

Como o Haiti ajudou no desenvolvimento das doutrinas das tropas desdobradas nas missões de Manutenção da Paz em todo o mundo?

Resposta:

Pessoal

- Melhoria dos processos de mobilização e desmobilização.
- Aspectos sanitários, psicológicos e sociais.

Inteligência

- O valor do conhecimento da situação na área de operações.

Operações

- Interoperabilidade (conjunta e combinada).
- Operações em áreas urbanas (Operações Conjuntas com UNPOL e PNH, controle de distúrbios, uso de armamentos e munições menos letais, emprego de blindados)

- Apoio às eleições.
- Liderança: importância a nível pelotão de oficiais e suboficiais.
- Preparação e aplicação efetiva dos Planos de Contingência, para ajudar à população em situações de desastres como foi no terremoto de 2010.

Logística:



- Material e equipamento para desdobrar, especialmente, com o primeiro contingente.

- Melhoria do sistema logístico na implementação de bases.

Assuntos Cívicos:

- Conduzir ações CIMIC para facilitar as operações, que também repercute em benefício da obtenção de informação.

- Fortalecimento das relações com as autoridades locais.

Engenharia:

- Os trabalhos realizados pela Engenharia são os mais visíveis e de impacto positivo para a população atingida.

- Experiência positiva que permitiu o emprego em outras missões de maneira bem sucedida.

Miscelâneas:

- Formação de um Centro Conjunto de Operações Táticas (CCOT) para gerenciamento de crise como a situação vivida durante o terremoto de 2010.

Como os centros de treinamento vão aproveitar o conhecimento obtido na MINUSTAH depois da saída das tropas da missão?

Resposta:

- Com a experiência dos comandantes, dos estados-maiores e dos comandantes em todos os níveis táticos; através das lições aprendidas; no emprego do pessoal em futuras Operações de Paz, dentre outras.

- Realizar seminários, cursos ou demais atividades que permitam aproveitar as experiências obtidas na MINUSTAH.

3) Grupo 3 (Cel José **Díaz**, Cel **Márcio** Aurélio Xavier, CC(IM) **Adler** Cardoso Ferreira, Ten Cel Marcelo de **Oliveira**, CC(IM) Fabio **Rodrigues** Cavalcante e Cap José **Díaz**)

Questões para Discussão

Como ocorreu a mudança do treinamento das tropas de acordo com a evolução da missão?

Resposta:

Transição da Fase I (Combate) para a Fase II (Operações de Polícia):

Fatos observados: não houve, inicialmente, alteração substancial no treinamento tático das frações de combate. Entretanto, foram observados alguns aspectos, que afetaram, embora não tão intensamente, a mudança do treinamento tático como: o aumento do consumo de munição menos letal, frente à redução do consumo de munição letal; a adoção da denominada “*soft posture*” (patrulhamento sem capacetes, sem coletes e sem o emprego de fuzis); proibição do emprego de blindados em período diurno, etc.

Mudança produzida: Intensificação do treinamento para controle de distúrbios civis, inclusive para emprego de armas menos letais. Necessidade de aumentar a confiança das tropas na avaliação de segurança feita pelos escalões superiores (exercício da liderança em todos os níveis).

Fase II (operações de polícia):

Fatos observados: além da ameaça representada pelas tempestades tropicais, o terremoto de janeiro de 2010 aumentou a necessidade de preparar as tropas para fazerem frente a catástrofes naturais. Foi observado que, depois do terremoto, o

Componente Militar da missão foi o único que esteve em condições de apoiar o país anfitrião com a execução de tarefas de Ajuda Humanitária, coordenação, etc.

Fase II (operações de polícia), depois do terremoto:

Mudança produzida: Intensificação do treinamento com relação à execução de tarefas de busca e resgate (o Equador procurou implementar maior capacitação a seu pessoal com respeito a este tema; o Brasil enviou mais um batalhão à missão, aumentando sua capacidade de resposta, por causa do terremoto; Uruguai, da mesma maneira, também intensificou seu treinamento com relação ao tema).

Fase II (operações de polícia) e Fase III (operações de CIMIC):

Fatos observados: a redução dos níveis de violência produziu, para as tropas, a sensação de segurança e maior aproximação à população civil, o que poderia facilitar, de alguma maneira, o aumento dos casos de má conduta e indisciplina, assim como os casos de exploração e abuso sexual. Enquanto que a violência fazia com que os militares buscassem segurança em suas bases e evitassem contato com civis, o ambiente pacificado poderia produzir o efeito contrário.

Como os Centros de Treinamento vão aproveitar o conhecimento obtido na MINUSTAH depois da saída das tropas da missão?

Resposta:

- A elaboração e o emprego de ferramentas de registro e disseminação do conhecimento são fundamentais para que os Centros de Treinamento consigam seguir cumprindo suas missões. Para isso, é importante observar o **REPORT ON SUGGESTED MECHANISMS FOR DPKO TO CONTINUOUSLY ADOPT BEST PRACTICES TO BECOME A LEARNING ORGANIZATION (From lessons learned to learning lessons)**, de 2002, e a **Política de Disseminação de Conhecimentos do DPKO/DFS, de 2009**.

- Embora cada operação de paz tenha as suas peculiaridades, as experiências colecionadas ao longo da participação na MINUSTAH podem contribuir para o êxito em missões futuras, em temas como, por exemplo:

* apoio logístico em longas distâncias (manutenção, saúde, suprimentos, etc.);

* comunicações;

* assuntos de conduta e disciplina;

* assuntos de gênero, exploração e abuso sexual;

* operações humanitárias;

* Engenharia; etc.

b. Lições Aprendidas do Emprego de Tropas nas 03 Fases da MINUSTAH

1) Grupo 1 (Cel Luis Rogerio **Cid** Duarte, CC (IM) Alvaro **Tadeu** Ribeiro, CC (IM) Rogerio de Mello **Francesconi**, TC Luiz Fabiano Mafra **Negreiros**, TC **Charles Roberto** Martins da Silva, Cel **N Montoya Flores**, Cap Jens **Rosenkranz**)

Questões para Discussão

Como o conhecimento adquirido na MINUSTAH pode ser difundido e aplicado em outras missões de Manutenção da Paz?

Resposta:

- Criação de seminários de intercâmbio de experiências em fóruns internacionais como ALCOPAZ.



- Criação de *Doutrina Conjunto Combinada* com base na grande presença de países latino-americanos na MINUSTAH, aproveitando a semelhança linguística (Brasil).

- Desenvolvimento de material de treinamento pré-desdobramento para usá-lo durante todo tipo de treinamento.

- Manter o treinamento das Unidades que são oferecidas às Nações Unidas através do Sistema UNSAS.

- Por ser a MINUSTAH uma missão multidimensional, a experiência pode ser aplicada com grande probabilidade em futuras missões relacionadas às tarefas operacionais realizadas no terreno (Trabalho coordenado e integrado com polícia, civis e militares).

Como a MINUSTAH contribuiu para a demonstração das forças militares nos países da América Latina para o mundo?

Resposta:

- Através de sua capacidade operacional (Capacidade de desdobramento, base logística, cumprimento de tarefas operacionais complexas).

- Versatilidade ao alterar as tarefas operacionais para tarefas de assistência humanitária (Manejo de crise com “selo latino-americano”).

Como as Forças Armadas dos países de América Latina utilizam os conhecimentos obtidos na MINUSTAH para o emprego em seus países?

Resposta:

- São aplicadas tarefas operacionais similares às da MINUSTAH nos respectivos países, para cumprir missões de lei e da ordem (“pacificação de comunidades”), Ajuda Humanitária em caso de desastres naturais, operações conjuntas, etc.

- São planejados, da melhor forma, os aspectos logísticos em cada operação (Experiência em base logística a longa distância).

- É aproveitado o treinamento adquirido na área de missão em benefício próprio.

2) Grupo 2 (CF(IM) **Adauto** Bunheirão, Cel Paulo Luís da **Silva Paula**, Cel Fábio de **Oliveira** Pereira, Cel João Maurício da **Rocha Silva**, Cel Jorge **Haboosh** e TC **Lenin** Vladimir Lopez Salazar)

Questões para Discussão

Como o conhecimento adquirido na MINUSTAH pode ser difundido e aplicado em outras missões de Manutenção da Paz?

Resposta:

- Estabelecer um sistema de difusão de lições aprendidas através de seminários, cursos, oficinas, etc., por parte dos países participantes e, particularmente, dos países latino-americanos.

- Participação ativa do DPKO da ONU, através da difusão e do estabelecimento de doutrina com a expedição de regulamentos e folhetos desta missão.

Como a MINUSTAH contribuiu para a demonstração da força militar nos países da América Latina para o mundo?

Resposta:



- A imagem das Forças Armadas dos países latino-americanos aumentou positivamente no contexto internacional como tropas profissionais.

- Fortaleceu-se a integração, colaboração, coordenação entre os países latino-americanos, através da sua experiência na MINUSTAH, na criação de centros de treinamento e na convivência como países irmãos.

Como será realizada a saída do contingente militar da MINUSTAH?

Resposta:

- Em primeiro lugar, deve ser realizada uma saída de maneira progressiva.

- O aspecto econômico não pode ser considerado no nível operacional pelo elemento militar.

- Deverá ser estabelecido a quem serão entregues as instalações militares, através da negociação entre a MINUSTAH e o Governo Haitiano.

- Entregar as Zonas de Responsabilidade das unidades militares às forças de segurança do Haiti ou, eventualmente, a UNPOL.

- A retirada de tropas deve iniciar nos lugares mais seguros, até finalizar com os lugares mais complicados no aspecto de segurança.

- Estabelecer o material, maquinaria e equipamento que será repatriado e o que será doado ao país.

3) Grupo 3 (Cel José **Díaz**, Cel **Márcio** Aurélio Xavier, CC(IM) **Adler** Cardoso Ferreira, Ten Cel Marcelo de **Oliveira**, CC(IM) Fabio **Rodrigues** Cavalcante e Cap José **Díaz**)

Questões para Discussão

Como o conhecimento adquirido na MINUSTAH pode ser difundido e aplicado em outras missões de manutenção de paz?

Resposta:

- Com a elaboração de documentos que melhorem a disseminação deste conhecimento considerando o **REPORT ON SUGGESTED MECHANISMS FOR DPKO TO CONTINUOUSLY ADOPT BEST PRACTICES TO BECOME A LEARNING ORGANIZATION (From lessons learned to learning lessons)**, de 2002, e a **Política de Disseminação de Conhecimentos do DPKO/DFS**, de 2009.

- Com a realização de seminários e oficinas uma vez finalizada a missão por parte dos organismos competentes (Ministério da Defesa, Centros de Treinamento, comandantes das Forças Armadas, etc.)

- Com a revisão e atualização dos manuais e doutrina da ONU de acordo com as experiências adquiridas, validadas e registradas.

- Realização de convênios e acordos para desenvolver projetos e programas com as Universidades e Organismos que trabalhem com Relações Internacionais para a difusão deste tema no âmbito acadêmico civil e assim lograr que seja de interesse comum.

Como a MINUSTAH contribuiu para a demonstração da força militar dos países da América Latina para o mundo?

Resposta:

- Contribuiu para mostrar ao mundo as capacidades das Forças Armadas latino-americanas que, sem contar inicialmente com grandes recursos e com as limitações logísticas e financeiras, considerando as significativas distâncias para os

desdobramentos de suas tropas, cumpriram a missão designada com eficácia e eficiência.

- Foi uma validação prática de que a doutrina tática militar, bem como a organização e estrutura de nossas Forças Armadas é aplicável.

- A capacidade dos oficiais de integrar-se a um Estado-Maior multinacional.

- A capacidade dos oficiais Gerais latino-americanos de serem *Force Commander* e comandarem uma missão de paz de maneira eficiente, abrindo a possibilidade de cumprir esta função em qualquer outra missão no mundo.

Como o país se comportará depois da saída do componente militar?

Resposta:

- Com a saída do contingente MINUSTAH, o país contribuinte estará pronto para empregar seus contingentes em outras missões com os conhecimentos adquiridos na missão no Haiti.

- Continuar com o treinamento de pessoal, procurando os esforços para a manutenção dos Centros de Treinamento para Operações de Paz.

- Empregará estes conhecimentos e experiências aprendidas nas atividades internas do país, por exemplo, em Ajuda Humanitária, em caso de desastres naturais e no controle de distúrbios, bem como no campo de assuntos civis (CIMIC).

7. CONCLUSÕES DO WORKSHOP

O treinamento sobre a MINUSTAH 10 ANOS DE ÊXITO foi uma grande oportunidade para debater sobre os ensinamentos obtidos com a missão no Haiti.

Depois de três dias de palestras, apresentações (individuais e em grupos), e trabalhos em grupo, muitos tópicos referentes à MINUSTAH foram discutidos pelas delegações da Argentina, Brasil, Chile, Equador, Guatemala e Uruguai, com destaque para os seguintes:

- os Centros de Treinamento vão aproveitar os conhecimentos obtidos com a MINUSTAH depois da saída das tropas da missão porque poderão manter uma base de dados de lições aprendidas para empregá-las em uma futura missão, manter também o treinamento das unidades disponíveis às Nações Unidas através do sistema UNSAS, manter ainda os cursos de CIMIC, Ajuda Humanitária, Proteção de Civis e UNPOL, além da execução de Intercâmbios de Instrutores e Alunos.

- a missão no Haiti ajudou no desenvolvimento das doutrinas das tropas desdobradas nas missões de Manutenção da Paz em todo o mundo, já que houve uma melhoria dos processos de mobilização e desmobilização; nas atividades de Inteligência é cada vez mais importante o valor do conhecimento da situação na área de operações; nas Operações, a interoperabilidade (conjunta e combinada) está sendo buscada por todos; a Liderança foi muito desenvolvida nos níveis oficiais e suboficiais; e, a Preparação e Aplicação efetiva dos Planos de Contingência são muito importantes para situações de desastres como foi no terremoto de 2010. Além disso, na Logística, houve uma melhoria do sistema logístico na implementação de bases. Nos Assuntos Civis, têm que haver maior ênfase na condução das operações/ações CIMIC para facilitar as operações militares.

- a mudança do treinamento das tropas de acordo com a evolução da missão pode permitir: o aumento do consumo de munição menos letal, frente à redução do consumo de munição letal; a adoção da conhecida “*soft posture*” (patrulhamento sem capacetes, sem coletes e sem emprego de fuzis); proibição do emprego de blindados em período

diurno; intensificação do treinamento para o controle de distúrbios civis, inclusive para emprego de armas menos letais; e a necessidade de aumentar a confiança das tropas na avaliação de segurança feita pelos escalões superiores (exercício da liderança em todos os níveis).

- a elaboração e o emprego de ferramentas de registro e disseminação do conhecimento são fundamentais para que os Centros de Treinamento consigam seguir cumprindo suas missões. Para isso, é importante observar o ***REPORT ON SUGGESTED MECHANISMS FOR DPKO TO CONTINUOUSLY ADOPT BEST PRACTICES TO BECOME A LEARNING ORGANIZATION (From lessons learned to learning lessons)***, de 2002, e a **Política de Disseminação de Conhecimentos do DPKO/DFS, de 2009**.

- a MINUSTAH contribuiu para a demonstração das forças militares nos países da América Latina para o mundo já que possibilitou a versatilidade ao alterar de tarefas operacionais para tarefas de assistência humanitária (Manejo de crise com “selo latino-americano”).

- as Forças Armadas dos países da América Latina utilizam os conhecimentos obtidos na MINUSTAH para o emprego em seus países porque cada vez mais são planejados, da melhor forma, os aspectos logísticos em cada operação, exemplo é a experiência com base logística a longa distância. Além disso, se fortaleceu a integração, colaboração, coordenação entre os países latino-americanos, através de suas experiências na MINUSTAH, Centros de Treinamento e convivência como países irmãos.

- os conhecimentos adquiridos na MINUSTAH podem ser difundidos e aplicados em outras missões de manutenção de paz ou através da realização de convênios e acordos para desenvolver projetos e programas com as universidades e organismos que trabalhem com Relações Internacionais, para a difusão deste tema no ambiente acadêmico civil e, assim, alcançar que seja de interesse comum.

8. PARTICIPANTES

DIRETOR DO CCOPAB

Coronel JOSÉ RICARDO VENDRAMIN NUNES

COORDENADOR DO WORKSHOP

Capitão de Fragata (IM) SÉRVIO CORRÊA DA ROCHA JÚNIOR

DELEGAÇÃO DA ARGENTINA

Tenente Coronel GONZALO JAVIER VILLAGRÁN

DELEGAÇÃO DO BRASIL

Coronel LUIS ROGERIO CID DUARTE

Coronel FABIO DE OLIVEIRA PEREIRA

Coronel JOÃO MAURICIO DA ROCHA SILVA

Coronel MARCIO AURELIO XAVIER

Coronel (FAB) PAULO LUIS DA SILVA PAULA

Tenente Coronel LUIZ FABIANO MAFRA NEGREIROS

Tenente Coronel CHARLES ROBERTO MARTINS DA SILVA

Tenente Coronel (FAB) MARCELO DE OLIVEIRA



Capitão de Fragata (IM) ADAUTO BUNHEIRÃO
Capitão Corveta (IM) ADLER CARDOSO FERREIRA
Capitão Corveta (IM) ROGERIO DE MELLO FRANCESCONI
Capitão Corveta (IM) ALVARO TADEU RIBEIRO
Capitão Corveta (IM) FABIO RODRIGUES CAVALCANTI

DELEGAÇÃO DO CHILE
Capitão JENS ROSENKRANZ

DELEGAÇÃO DO EQUADOR
Tenente Coronel LENIN VLADIMIR LOPEZ SALAZAR
Capitão MARCO ANTONIO AGUILAR CUENCA

DELEGAÇÃO DA GUATEMALA
Coronel JUAN ANTONIO MONTOYA FLORES

DELEGAÇÃO DO URUGUAI
Coronel JORGE HABOOSH
Coronel JOSÉ DÍAZ

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO
Major ROGÉRIO DE OLIVEIRA BOLZAN

REVISÃO DA GRAMÁTICA E DO VERNÁCULO
Capitão CHRISTIANE ALVES DE LIMA